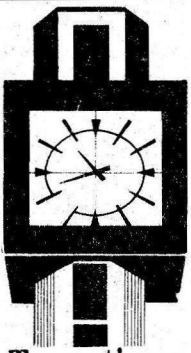


Hospital atende menos para não fechar

Ailton C. Freitas

Vânia Rodrigues



Taguatinga

O diretor do Hospital Regional de Taguatinga (HRT), Cícero Alves da Silva, reduziu o atendimento nas principais clínicas para não ser obrigado a fechar o hospital por falta de medicamento essencial e material básico. Cícero explica que esta diminuição do atendimento, inclusive nos setores essenciais, se faz necessária porque, embora o GDF tenha liberado nesta semana uma verba de Cr\$ 115 milhões para a Secretaria de Saúde, as farmácias dos hospitais só começarão a ser reabastecidas a partir da próxima segunda-feira.

Cícero enfatiza que a população entendeu as dificuldades do hospital e apenas as pessoas realmente com doenças graves estão comparecendo ao hospital. A média diária de atendimento caiu de 1 mil e 600 pacientes para cerca de 700 pessoas. "Este comportamento da população favorece o nosso trabalho porque evita a triagem aos pacientes, já que temos que reduzir o atendimento as nossas atuais condições de trabalho".

Alerta

O diretor do HRT ressalta que ainda não está tranqüilo com a chegada dos medicamentos e materiais básicos a partir da próxima semana. "Dependendo da deman-

da, este abastecimento será suficiente apenas para manter o atendimento nos setores emergenciais por um período de 20 dias". Cícero acrescenta ainda que o governador do DF, Wanderley Vallim e o secretário de Saúde, Hilton Barroso, já foram alertados pelos diretores de Hospital para encontrar uma solução definitiva nestes 20 dias.

Cícero explica ainda que dos Cr\$ 115 milhões liberados, apenas Cr\$ 40 milhões serão utilizados na compra de medicamentos e materiais. O restante é para pagar parte das dívidas da Fundação Hospitalar com as firmas prestadoras de serviços de limpeza, alimentação e vigilância nos hospitais da rede. "Era necessário usar parte destes recursos nestes pagamentos, pois as firmas de limpeza, por exemplo, não receberam nenhum pagamento este ano", frisa Cícero, acrescentando que por causa do atraso no pagamento as firmas haviam reduzido o número de servidores.

Ambulatórios

Mesmo com a chegada dos medicamentos na próxima semana os ambulatórios de ortopedia, urologia, cirurgias eletivas e grande parte dos atendimentos ginecológicos continuaram suspensos. Cícero frisa que a prioridade será para os setores emergenciais, pronto-socorro, pediatria, clínica geral maternidade. Os ambulatórios de oftalmologia, cardiologia, odontologia e otorrino continuarão atendendo, mas através de uma triagem rigorosa para selecionar os casos mais graves. Para as cirurgias, entretanto, Cícero ressalta que só serão realizadas neste período as operações de câncer e partos.

MATERIAL EM FALTA

Lista dos materiais e medicamentos emergenciais que o HRT espera receber na próxima segunda-feira para não fechar definitivamente as principais clínicas de atendimento do hospital.

Clínica	Medicamento	Material
Pediatria	• antibiótico • analgésico • antitérmico	• agulha • sonda • seringa • fraída
Clínica Médica	• todas as penicilinas • antibiótico • analgésico • derivados de sangue • solução de nutrição	• lençol • luvas • álcool • sonda • equip. para soro
Cardiologia	• diuréticos • antiarrítmicos (controle das batidas do coração) • remédios para controle de pressão	• seringa • lençol • luvas • esparadrapos • agulha
UTI	• insulina • glicose • antibiótico • solução para o aparelho de controle do sangue arterial	• lençol • luvas • termômetro • sonda • esparadrapo • seringa



Para não fechar, por falta de material básico e medicamento, o HRT reduziu o atendimento

Racionamento preocupa os médicos

O racionamento de medicamentos e materiais cirúrgicos, a suspensão de todas as cirurgias eletivas — aquelas que têm data marcada para acontecer e a realização de operações cirúrgicas só em caso de risco de vida do paciente serão atitudes que farão parte da nova rotina dos hospitais e centros de saúde do Distrito Federal, segundo informações da presidente do Sindicato dos Médicos, Maria José da Conceição. Ontem, ela esteve reunida com a administração regional de saúde de Taguatinga, além de médicos e funcionários quando foi decidida a implantação das novas medidas.

A justificativa de Maria José para a tomada desta decisão, que também já está sendo adotada pelo Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), "é devido ao anúncio do secretário de Saúde, de que os medicamentos a serem comprados, com uma verba colocada à disposição pelo GDF, dará apenas para 15 dias". Segundo a presidente do Sindicato, mesmo previsto para durar este período, os remédios são insuficientes para atender as necessidades Cr\$ 900 milhões para compra de medicamentos e materiais cirúrgicos para repor os estoques de toda a rede.

"Apenas faremos o que for possível, o impossível jamais", declarou Maria José, explicando que se houver três medicamentos e quatro pacientes, "um deles deixará de ser atendido". Ela disse que haverá uma seleção no atendimento, "por isso estamos convocando as nossas entidades éticas para estarem presentes nos locais de trabalho, evitando que haja acusações de omissão de socorro.

De acordo com a presidente do Sindicato, o atendimento não será paralisado, apenas priorizado: "cirurgias, só se o paciente correr risco de vida, pois o médico não dispõe de recursos para trabalhar".

Residente pede férias em protesto

Os oito médicos residentes da clínica de cirurgia do Hospital Regional de Taguatinga (HRT) entraram em férias coletivas, a partir desta semana, em protesto às condições de trabalho no HRT. Os residentes, que para serem aceitos nos hospitais da rede têm que ser aprovados em concurso público, estão revoltados com a precariedade do setor de saúde no DF. "Que profissionais seremos se não estão nos dando condições de praticar e aprender no nosso período de residência?" Questiona José Eurípedes, chefe dos residentes do HRT.

O residente fica dois anos no hospital e para José Eurípedes, é necessário aproveitar o máximo este período. Entretanto as cirurgias eletivas do HRT estão suspensas

desde o mês de fevereiro. José Eurípedes explica que o ideal é que cada residente faça pelo menos 50 cirurgias em cada área. "Pelo que estamos vendo isso não será possível, e o prejuízo não será apenas do profissional, pois seremos nós que estaremos medicando e realizando cirurgias daqui algum tempo", frisa.

Os dezoito residentes da pediatria poderão também pedir férias coletivas a partir da próxima semana. "A situação está ficando insustentável, passamos o dia todo no hospital apenas explicando para os pacientes que não temos condições de atender por falta de medicamentos e materiais, quando deveríamos estar trabalhando e

aprendendo", ressalta José Eurípedes.

A situação na área de ortopedia também é semelhante. Estão suspensas as atividades ambulatoriais, falta material para as cirurgias e o atendimento está restrito ao pronto-socorro. O diretor do HRT, Cícero Alves da Silva, explica que será uma grande perda para o hospital se todos os 45 residentes do HRT resolverem entrar em férias. "Eles desenvolvem um trabalho importante dentro do hospital, realizando cirurgias, clinicando e acompanhando os pacientes. Entretanto, temos que entender que com as atuais condições do hospital, apenas os residentes da clínica médica estão conseguindo aprender alguma coisa", admite. (V.R.)

Diminui a produção de albumina

O Centro de Produção de Albumina e Hemoderivados, instalado no Hemocentro de Brasília, inaugurado em fevereiro, está funcionando com menos da metade de sua capacidade, devido à carência de recursos humanos. Segundo explicou a diretora do Hemocentro, Maria de Fátima Brito Portela, somente esta semana deverá ser divulgado pelo Instituto de Recursos Humanos o edital para realização do concurso público para seleção de biólogos, farmacêuticos, auxiliares de laboratório e veterinário, que deveria ter acontecido desde dezembro do ano passado.

Enquanto os profissionais não chegam, o Centro está funcionando apenas "para não deixar os equipamentos ociosos", com uma produção média de 120 frascos de albumina a cada 15 dias. O material produzido até agora, segundo informou a diretora do Hemocentro, não está sendo fornecido, ainda, à Fundação Hospitalar, encontrando-se em fase de testes de qualidade. "Com a conclusão do controle de qualidade iniciaremos o repasse às unidades hospitalares da rede pública", afirmou Maria de Fátima Brito Portela.

Economia

A meta principal da equipe do Centro de Produção de Albumina Humana é iniciar a produção em escala industrial, com uma média de 1 mil 200 frascos de albumina mensalmente, o suficiente para atender a demanda da rede hospitalar do DF, onde são consumidos cerca de mil frascos de 50 mililitros por mês. Com isso, a Fundação Hospitalar, vai fazer uma economia considerável, já que são gastos anualmente recursos estimados em cerca de 1 milhão e 400 mil dólares com a importação do produto. Além disso, em todo o Brasil são produzidos apenas 10% da necessidade de albumina do país, proveniente de três indústrias — O Hemocentro de Pernambuco, O Instituto Santa Catarina e a Hoescht do Brasil. O restante da produção de albumina — uma proteína do sangue usada como expander do volume plasmático nas hemorragias, cirurgias, doenças renais crônicas e queimaduras graves — vem da Espanha, Austrália e Estados Unidos.

Para funcionar plenamente, o centro, o primeiro construído com tecnologia totalmente nacional, vai precisar de uma equipe composta por cerca de 90 profissionais especializados, permitindo à unidade comprar com capacidade total, e atingir a marca dos 12 mil frascos de albumina ao novo